

PRODUTIVIDADE DE ALGUNS CULTIVARES DE FEIJÃO-DE-VAGEM

(*Phaseolus vulgaris* L.) DE PORTE BAIXO*

Ronaldo Gomes Coelho
Nilton Rocha Leal
Mozart Teixeira Liberal
Luiz Antônio B. de Castro**

O feijão-de-vagem (*Phaseolus vulgaris* L.) constitui cultura bastante difundida em algumas regiões brasileiras, proporcionando bons lucros quando são empregados cultivares adequados e a cultura bem conduzida. Os cultivares utilizados são na sua maioria caracterizados pelo porte alto e crescimento indeterminado.

Aliado ao crescente valor da terra, relativa escassez e valorização de mão-de-obra, as práticas culturais inerentes à cultura, quando não em rotação com a do tomateiro, para aproveitamento da adubação residual e estaqueamento, implicam em elevado custo de produção.

As informações sobre o rendimento da cultura são bastante variáveis, tanto as relativas aos cultivares de porte alto como aos de porte baixo. FILGUEIRA (2) indica rendimentos de 4 a 10/t para cultivares de porte alto e de 2 a 5 t/ha para os de porte baixo. LEAL *et alii* (3, 4), em trabalho realizado com cultivares de porte alto, obtiveram produções de 26,7 e 23,4 t/ha com o cultivar 'Campineiro', na Baixada Fluminense e 14,5 t/ha para o cultivar 'Penca-de-Ouro', na região serrana do Estado do Rio de Janeiro. COELHO *et alii* (1), em trabalho visando a avaliação de certas características qualitativas e produtivas de diversos cultivares de porte alto, na Baixada Fluminense, reportam produções de 11,6; 10,8 e 9,7 t/ha para os cultivares 'Americano', 'Campineiro' e 'Teresópolis', respectivamente. VIGGIANO *et alii* (5) testaram 16 introduções de cultivares de porte baixo e obtiveram uma produção comercial oscilando de 18,1 a 9,7 t/ha, para os cultivares 'Tenderly' e

* Trabalho apresentado na XIV^a Reunião Anual da S.O.B., Santa Maria, RS, 1974

Aceito para publicação em 08-11-74

** Respectivamente, Engenheiros-Agrônomos da Seção de Horticultura-EMBRAPA-IPEACS (Pesquisadores do CNPq) e Professor Assistente de Departamento de Horticultura da U.F.R.R.J.

'Chicobel', respectivamente.

Com as recentes introduções de cultivares de porte baixo e crescimento determinado, novas perspectivas são apresentadas para o desenvolvimento da cultura, isto porque permitindo um aproveitamento mais racional da área, não carecendo de estaqueamento e possibilitando a mecanização total, estes fatores contribuirão para diminuir o custo de produção.

O presente trabalho teve por objetivo a avaliação do comportamento de alguns cultivares de porte baixo, nas regiões da Baixada Fluminense e Serrana do Estado do Rio, bem como subsidiar o reduzido número de informações no país sobre o potencial dos cultivares de feijão-de-vagem de porte baixo.

Material e Métodos - O presente trabalho, composto de três testes experimentais, foi realizado durante os anos de 1972 e 1973, na Estação Experimental de Avelar - IPEACS, em Vassouras, RJ, e na Sede do IPEACS, Itaguaí, RJ. Os testes 1 e 2 foram realizados em 1972, um em cada região mencionada, e o terceiro em 1973, na Sede do IPEACS.

O delineamento experimental utilizado em todos os testes foi o de blocos casualizados com quatro frequências. Nos dois primeiros testes, o controle fitossanitário foi intencionalmente reduzido, visando-se principalmente a obtenção de informações quanto ao comportamento dos cultivares em relação à ferrugem (*Uromyces phaseoli* var. *typica*, Arth.). Foram utilizados os seguintes cultivares nos testes 1 e 2: 'Harvester', 'Tendercrop', 'Topcrop' (Burpee), 'Topcrop' (Ottis Twilley's), 'Contender', 'Regal', 'Lika Lake' e 'Bush Blue Lake'.

No teste 3, além da inclusão do cultivar 'Provider', foram utilizados aqueles que mais se destacaram quanto ao formato do fruto, produtividade e resistência à ferrugem, nos testes anteriores, a saber: 'Harvester', 'Contender', 'Regal' e 'Bush Blue Lake'.

As sementeiras foram realizadas em 6/6, 11/6 e 13/6 e as colheitas encerradas em 29/8, para os dois primeiros testes, e em 25/8 para o terceiro.

Todos os cultivares testados são caracterizados por apresentarem as vagens com seção transversal circular.

As precipitações pluviométricas e as temperaturas máximas e mínimas ocorridas durante a realização dos testes são mostradas no Quadro 1.

QUADRO 1 - Precipitações pluviométricas e temperaturas ocorridas durante a realização dos testes

Teste	Precipitação pluviométrica - mm	Temperatura °C			
		Máxima	Média das máximas	Mínima	Média das mínimas
1	91,7	29,2	25,1	3,0	10,8
2	67,3	33,2	28,3	11,0	17,2
3	87,1	33,7	27,3	11,3	16,8

Resultados e Discussão - As produções obtidas nos três testes são apresentadas no Quadro 2.

As baixas produções observadas nos dois primeiros testes podem ser atribuídas à ocorrência de baixas temperaturas (teste 1) e ao controle fitossanitário reduzido.

Os cultivares 'Contender' e 'Bush Blue Lake' apresentaram-se como o mais precoce e o mais tardio, respectivamente.

Quanto a resistência à ferrugem, os cultivares utilizados no teste 3 apresentaram-se igualmente resistentes.

QUADRO 2 - Produção total em kg/ha

Cultivar	Teste 1	Teste 2	Teste 3
'Contender'	7.220 a*	7.120	17.930 a
'Tendercrop'	5.940 ab	5.940	-
'Topcrop' (Burpee)	5.070 abc	7.100	-
'Regal'	4.860 abc	6.020	9.300 b
'Topcrop' (Twilley)c)	4.790 abc	5.560	-
'Lika Lake'	4.580 bc	5.740	-
'Harvester'	4.270 bc	6.740	10.950 ab
'Bush Blue Lake'	3.090 c	6.740	13.330 ab
'Provider'	-	-	13.650 ab
C.V. %	20,7	21,0	26,2
Nível de significância	5%	n.s.	5%

* Valores apresentando a mesma letra não diferem significativamente, segundo o Teste de Tukey.

As produções obtidas nos testes 1 e 2 situaram-se dentro da faixa de rendimento indicada por FILGUEIRA (2), para os cultivares de porte alto, e foram superiores às citadas pelo mesmo autor para cultivares de porte baixo. Embora as produções obtidas neste trabalho sejam inferiores às alcançadas por VIGGIANO *et alii* (5), para os cultivares de porte baixo, a produção do cultivar 'Contender', no teste 3, superou os resultados obtidos por COELHO *et alii* (1), para cultivares de porte alto.

O razoável comportamento dos cultivares nos testes 1 e 2 e a excelente performance demonstrada pelos cultivares integrantes do teste 3 sugerem grandes possibilidades para o uso de cultivares de porte baixo pelos agricultores, destacando-se o cultivar 'Contender' entre os testados como o mais promissor.

SUMMARY

This study was carried out at two experimental stations of IPEACS, at Itaguaí and at Avelar, Vassouras, Rio de Janeiro in 1972 and 1973 to test the behavior of 8 snap bean cultivars in the regions Serrana and Baixada Fluminense. Results indicated

that greater use should be made of bush-type beans in that region. 'Contender' was the best variety tested, yielding 17,930 kg/ha.

LITERATURA CITADA

1. COELHO, R.G.; LIBERAL, M.T.; SUDO, S.; SILVA, C.A.; ROBBS, P.; LEAL, N. R. Comportamento de cultivares de feijão-de-vagem (*Phaseolus vulgaris* L.) em relação à produtividade e à qualidade, na Baixada Fluminense. Santa Maria, RS., 1974. 4 p. (Contribuição à XIVª Reunião Anual da Sociedade de Olericultura do Brasil).
2. FILGUEIRA, F.A.R. *Manual de Olericultura: cultura e comercialização de hortaliças*. São Paulo, Ed. Agronômica Ceres, 1972. 451 p.
3. LEAL, N.R.; ARUME, A.; MENDONÇA, C.A. *Influência do estaqueamento na produção do feijão-de-vagem*. Rio de Janeiro, IPEACS, 1973. Revista Ceres 20(112):460-464. 1973.
4. LEAL, N.R. & MENDONÇA, C.A. Diferentes tipos de estaqueamentos usados na cultura do feijão-de-vagem, Rio de Janeiro, 1969. *Relatório da Seção de Horticultura do IPEACS*, Rio de Janeiro, 1969. p. 70-4.
5. VIGGIANO, J.; PENNA, J.A.C.; MACEDO, A.A.; COUTO, F.A.A. Avaliação de cultivares de feijão-de-vagem, de porte baixo (*Phaseolus vulgaris* L.). Brasília, 1973. 2 p. (Contribuição à XIIIª Reunião Anual da Sociedade de Olericultura do Brasil).